



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

LUCAS NORÕES MAIA

***VALUE RELEVANCE* DA QUALIDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE:
EVIDÊNCIAS NO BRASIL**

FORTALEZA

2021

LUCAS NORÕES MAIA

VALUE RELEVANCE DA QUALIDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE:
EVIDÊNCIAS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M187v Maia, Lucas Norões.

Value relevance da qualidade da auditoria independente : evidências no Brasil / Lucas Norões Maia. – 2021.

33 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente.

1. value relevance. 2. auditoria independente. 3. qualidade da auditoria. I. Título.

CDD 658

LUCAS NORÕES MAIA

VALUE RELEVANCE DA QUALIDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE:
EVIDÊNCIAS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Paulo Henrique Nobre Parente (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.º Dr. José Glauber Cavalcante dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.^a Naiara Leite dos Santos Sant'ana
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele acredito que nada seria. Somos falhos e passíveis de fraqueza, porém a fé transcende o nosso potencial e nos faz perseverar até mesmo em momentos de profunda dúvida.

Agradeço aos meus pais pela minha educação e por todos os esforços para me criarem, sem eles não chegaria até aqui. Agradeço ainda mais à minha mãe por ser firme como rocha e se mostrar de tantas maneiras, indispensável nessa minha jornada chamada vida. Deus é tão perfeito que criou essa figura chamada mãe, que por si só prova a existência divina.

Agradeço a minha noiva, pela paciência, pelas palavras de motivação e pela profunda demonstração de orgulho comigo. É com ela que divido minhas angústias e é com ela que quero dividir meus sucessos, para sempre.

Agradeço ao meu orientador, que me deu todas as ferramentas para escrever este trabalho, foi extremamente solícito e não só me orientou, mas foi peça chave na conclusão de curso. Não tenho palavras para agradecer mais a dedicação desse professor, serei eternamente grato.

Agradeço à banca examinadora, pela disponibilidade em participar de um momento único em minha vida acadêmica. Fico honrado com a presença desses excelentes docentes.

Agradeço à minha família que está sempre comigo e são quem me definem como pessoa, posso não estar bem, mas aos domingos sei que estarei com pessoas que me amam. Às minhas primas que são irmãs e estão sempre disponíveis para ajudar e até ensinar, agradeço por crescerem comigo, sempre considereirei que não sou filho único.

Agradeço aos amigos de infância pelos momentos de descontração, sempre necessários, principalmente no período atípico que estamos vivendo. As adversidades não nos separaram e agora acredito que nada mais o fará.

Agradeço também aos meus amigos de curso da UFC, que são poucos, mas que foram extremamente importantes nessa graduação, e, sem eles, tenho certeza de que teria sido muito mais complicado.

Agradeço aos meus professores do curso, profissionais que sempre carregarei na minha essência. Por fim espero que esse ciclo seja apenas o primeiro de tantos outros e que eu evolua como pessoa cada dia mais

RESUMO

Este estudo examinou a relevância da qualidade da auditoria independente, avaliando especificamente o efeito do relatório do auditor e dos atributos da firma de auditoria, a partir das dimensões de competência e independência do auditor. Questionou-se o efeito da qualidade da auditoria independente no *value relevance* da informação contábil das empresas de capital aberto brasileiras. A importância deste tema é pautada pela evidência sobre a relação do *value relevance* da informação contábil e a qualidade da auditoria independente. Aplicou-se, a análise de regressão linear múltipla, utilizando o modelo proposto por Feltham e Ohlson (1995), com dados relativos ao ano de 2020, para uma amostra final de 306 empresas. Todos os dados foram coletados no Formulário de Referência e nas próprias Demonstrações Financeiras das empresas listadas no *website* da B3 S/A. Os resultados do estudo confirmam que o relatório não modificado do auditor e o tamanho da firma de auditoria aumentam o *value relevance* dos lucros, enquanto a rotatividade reduz a relevância do lucro. Além disso, os resultados da pesquisa mostraram que as variáveis de auditoria independente não melhoram a relevância do patrimônio líquido da empresa. Tais resultados evidenciam que o mercado considera relevante o relatório do auditor, ratificando a importância dos auditores independentes, bem como mostra que empresas auditadas pelas maiores firmas de auditoria possuem mais relevância para o mercado, evidenciando a credibilidade e confiança das grandes firmas de auditoria. Além disso, os resultados demonstram que o mercado é bastante cauteloso quanto às empresas que trocam de auditor, corroborando com a literatura acerca desse assunto. Com esses resultados, é possível que, ao investigar o valor intrínseco das empresas, leve-se em consideração a qualidade da auditoria independente, notadamente relacionada à sua competência e sua independência. Espera-se ainda, como impacto na área de conhecimento, maior amplitude nas discussões para confirmar a relação entre outras variáveis de auditoria, como a remuneração e o gênero do sócio, com o *value relevance* das informações contábeis.

Palavras-chave: *value relevance*, auditoria independente, qualidade da auditoria

ABSTRACT

This study examined the relevance of the quality of independent auditing, specifically evaluating the effect of the auditor's report and the attributes of the audit firm, from the dimensions of competence and independence of the auditor. The effect of independent audit quality on the value relevance of accounting information of Brazilian publicly traded companies was questioned. The importance of this topic is based on the evidence on the relationship between the value relevance of accounting information and the quality of independent auditing. Multiple linear regression analysis was applied, using the model proposed by Feltham and Ohlson (1995), with data for the year 2020, for a final sample of 306 companies. All data were collected in the Reference Form and in the Financial Statements of the companies listed on the B3 S/A website. The study results confirm that the unmodified auditor's report and the size of the audit firm increase the value relevance of earnings, while turnover reduces the relevance of earnings. In addition, the survey results showed that independent audit variables do not improve the relevance of the company's equity. These results show that the market considers the auditor's report relevant, confirming the importance of independent auditors, as well as showing that companies audited by the largest auditing firms have more relevance to the market, evidencing the credibility and trust of the large auditing firms. In addition, the results show that the market is very cautious about companies that change auditors, corroborating the literature on this subject. With these results, it is possible that, when investigating the intrinsic value of companies, the quality of independent auditing is taken into account, notably related to its competence and independence. It is also expected, as an impact on the area of knowledge, greater amplitude in the discussions to confirm the relationship between other audit variables, such as the partner's remuneration and gender, with the value relevance of accounting information.

Keywords: value relevance, independent audit, audit quality.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Processo de seleção da amostra.....	22
Tabela 2 – Análise descritiva	25
Tabela 3 – Matriz de correlação	26
Tabela 4 – Análise de regressão	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
GAAP	Generally Accepted Accounting Principles
IFRS	International Financial Reporting Standards
LPA	Lucro por Ação
PLA	Patrimônio Líquido por Ação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES	14
2.1 Relevância da informação contábil.....	14
2.2 Qualidade da auditoria e relevância da informação contábil.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Classificação da pesquisa	19
3.2 Seleção da amostra.....	19
3.4 Modelo e análise de dados.....	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
5 CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo do relatório contábil-financeiro é fornecer informações úteis para a tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos investidores e credores (CPC 00 R2, 2019). As informações contábeis devem oferecer uma imagem fidedigna e justa acerca da posição financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da firma. Em caso contrário, a informação utilizada pelos usuários, considerada imperfeita, abre precedente para a manifestação da assimetria informacional (ABDOLLAHI; PITENOEI; GERAYLI, 2020).

Não obstante, o nível de informação assimétrica pode ser reduzido, garantindo a exatidão e a precisão das informações transmitidas pelas empresas. Para que isso ocorra, é necessária a introdução da auditoria independente, pois torna o processo da tomada de decisão mais confiável, dado que é esperado que esta emita opinião proficiente, objetiva e independente sobre a aderência dos números contábeis e do desempenho da empresa em conformidade com as normas, que espera ser reconhecida e aprovada pelos *stakeholders* (HAKIM; OMRI, 2010; HOPE; LANGLI; THOMAS, 2012).

A auditoria independente está, portanto, diretamente relacionada à capacidade dos auditores de restringir o comportamento oportunista dos gestores (BECKER et al., 1998; REYNOLDS; FRANCIS, 2000), identificando e reportando práticas contábeis inadequadas. Nesse contexto, a auditoria independente constitui mecanismo de monitoramento, reduzindo os custos de agência causados pela existência de assimetria de informação entre *insiders* e demais *stakeholders* (CHOW, 1982; JENSEN; MECKLING, 1976; WATTS; ZIMMERMAN, 1983). Os grandes escândalos financeiros dos últimos anos e, principalmente, os erros reportados nas demonstrações contábeis reforçam a importância dos auditores para garantir a qualidade da informação transmitida nos mercados financeiros e de capitais (HAKIM; OMRI, 2010).

Compete à qualidade da auditoria independente a efetiva redução do nível de informação assimétrica (DEFOND; ZHANG, 2014). DeAngelo (1981) define qualidade de auditoria como o conjunto de probabilidades de o auditor independente detectar alguma distorção nas demonstrações contábeis e, em seguida, relatar aos usuários. DeFond e Zhang (2014) estende essa definição ao considerar que a qualidade da auditoria deve proporcionar maior credibilidade às demonstrações contábeis, garantindo que estas reflitam fielmente a situação econômica da empresa auditada.

Para Watkins, Hillison e Morecroft (2004), as definições de qualidade da auditoria abrangem, em vários níveis, as dimensões de competência e de independência do auditor. Para exemplificar, enquanto a probabilidade de detecção de vieses nos números contábeis está

relacionada à competência (ou proficiência) do trabalho da auditoria, a probabilidade de relatar as distorções está associada à independência do auditor, ou seja, de sua disposição para enfrentar a pressão exercida pelo seu cliente (DEANGELO, 1981). Tais dimensões influenciam a credibilidade e a qualidade das informações, uma vez que elevam o grau de confiança que os usuários depositam na informação auditada, assim como esta informação passa a refletir a verdadeira situação econômica da empresa (WATKINS; HILLISON; MORECROFT, 2004).

Espera-se, portanto que a qualidade da auditoria independente afete, de forma significativa, a tomada de decisão dos *stakeholders*, refletida, por conseguinte, pelo preço das ações. A linha de pesquisa que investiga o reflexo das características da informação contábil no preço das ações é chamada de *value relevance* (BEISLAND, 2009; EBAID, 2012). Informações contábeis que têm maior relevância, ou seja, maior impacto no valor da empresa, apresentam maior qualidade (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

As pesquisas seminais de Ball e Brown (1968) e de Beaver (1968) foram catalisadores para muitos estudos sobre o *value relevance* das informações contábeis. Seus estudos representam as primeiras tentativas de explorar a relação entre variáveis contábeis e preços das ações das empresas. Desde então, diversas pesquisas sugerem que fatores como o gerenciamento de resultados (HABIB, 2004), o fluxo de caixa livre (FUAD RAHMAN; MOHD-SALEH, 2008), os ativos intangíveis (PACHECO; ROVER; VICENTE, 2018), a adoção das IFRS (ISABOKE; CHEN, 2019), o *disclosure* de risco (SANTOS; COELHO, 2018), a governança corporativa (HABIB; AZIM, 2008), as combinações de negócios (SOUZA; BORBA, 2017), a substituição dos relatórios financeiros (MACEDO et al., 2011), explicam a variação do *value relevance* das informações contábeis.

Além desses, a qualidade da auditoria é uma questão importante para o mercado de capitais. Dito isso, diversos trabalhos investigaram a relevância informacional da qualidade da auditoria independente (ABDOLLAHI; PITENOEI; GERAYLI, 2020; AL-DHAMARI; CHANDREN, 2018; ALFRAIH, 2016; CHOI; LEE; PARK, 2013; CIMINI; MECHELLI; SFORZA, 2020; GUL; TSUI; DHALIWAL, 2006; HABIB; AZIM, 2008; MACEDO et al., 2014; ROBU; ROBU, 2016). Esses estudos indicam que as qualificações da auditoria independente resultam em retornos anormais positivos e níveis mais baixos de risco, sugerindo que o relatório do auditor e os atributos da firma de auditoria contêm informações relevantes para os investidores.

Diante do exposto, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o efeito da qualidade da auditoria independente no *value relevance* da informação contábil das empresas de capital aberto brasileiras? Para tanto, objetiva-se examinar a relevância informacional da

qualidade da auditoria independente, avaliando o efeito do relatório do auditor e dos atributos da firma de auditoria, a partir das dimensões de competência e independência do auditor.

Este estudo é motivado por duas razões primárias. Em primeiro lugar, apesar da extensa literatura incluir estudos relacionados à qualidade da auditoria independente e o *value relevance* do lucro e do patrimônio líquido, há uma limitação de pesquisas sobre a qualidade da auditoria no *value relevance* em mercados emergentes (ABDOLLAHI; PITENOEI; GERAYLI, 2020; ALFRAIH, 2016). Em segundo lugar, a literatura internacional investiga, de forma majoritária, o efeito da qualidade da auditoria independente no *value relevance* de informações contábeis a partir da aplicação do tamanho da firma de auditoria ou do relatório do auditor. Este trabalho estende a análise da relevância da auditoria independente, realizando uma análise que inclui a rotatividade da firma de auditoria.

Este estudo fornece evidência sobre a relação do *value relevance* da informação contábil e a qualidade da auditoria independente. Especificamente, são explorados os efeitos de diferentes qualificações da auditoria independente – relatório do auditor, rotatividade da firma de auditoria e tamanho da firma de auditoria – na relação entre o lucro, o patrimônio líquido e o preço das ações. Este estudo mostra-se relevante, pois sugere, aos usuários, considerar, além do relatório de auditoria, as características das firmas de auditoria na tomada de decisões.

Como limitações, apresenta-se a falta de tempo hábil para a realização de um estudo de dados em painel, que contribua para a compreensão do fenômeno do estudo a partir, por exemplo, das diferentes fases dos ciclos econômicos. Por essa razão, este trabalho concentra-se na análise das empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3 S/A em 2020. Algumas empresas não apresentaram todos os dados utilizados na pesquisa, assim, a ausência de dados úteis para testar as hipóteses do estudo restringiu ainda mais o número de observações, assim como limitou a aplicação de outras técnicas quantitativas de análise de dados.

Este trabalho está organizado em seis seções, incluindo esta introdução, que aborda resumidamente a qualidade da auditoria e o *value relevance* das informações contábeis e expõe o problema de pesquisa e os objetivos deste estudo. A segunda seção trata do referencial teórico, que demonstra o estado da arte dos trabalhos de *value relevance*, e aborda a literatura da qualidade da auditoria e seu *value relevance*, assim como elenca as hipóteses propostas. A terceira seção explicita os procedimentos metodológicos adotados, que incluem classificação da pesquisa, seleção da amostra e escolha das variáveis e de modelo de análise. A quarta seção explora os resultados do estudo, apresentando uma análise descritiva e de correlação entre as variáveis e, por fim, a análise de regressão. As considerações finais são apresentadas na quinta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES

2.1 Relevância da informação contábil

As demonstrações contábeis são o produto da contabilidade. Nelas estão contidas informações financeiras de diferentes naturezas relativas ao patrimônio da empresa, que são úteis para os investidores e para o mercado financeiro em geral. Além disso, as demonstrações contábeis podem exercer impacto significativo na volatilidade do preço das ações das empresas cotadas no momento da sua publicação (DUMONTIER; RAFFOURNIER, 2002). Esse impacto pode ser influenciado pelas avaliações dos investidores em relação ao valor da empresa, considerado-o justo ou não.

De acordo com o CPC 00 R2 (2019), para que a informação contábil seja relevante, ela precisa ter valor preditivo para prognosticar futuros resultados e valor confirmatório para se corroborar com pré-avaliações. A informação contábil é relevante somente quando estas causam alguma influência nas decisões dos *stakeholders* (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001). Dito isso, a característica qualitativa da informação contábil de influenciar significativamente o processo de tomada de decisão dos investidores, que se reflete no preço ou no retorno das ações, é chamada de *value relevance* (BEISLAND, 2009; EBAID, 2012).

A relevância é uma das características qualitativas da informação contábil. Ball e Brown (1968) foram pioneiros no desenvolvimento de estudos sobre a relevância das informações contábeis para o mercado de capitais. Os autores encontraram (i) que as informações divulgadas nas demonstrações financeiras impactam o preço das ações, (ii) que o lucro agrega valor informativo e (iii) que existe uma tendência após a divulgação dos relatórios contábeis.

Beaver (1968), por sua vez, considera os relatórios contábeis como relevantes se estes proporcionam alguma mudança nas avaliações dos investidores sobre a distribuição de probabilidade de retornos (ou preços) futuros, alterando, nesse sentido, o valor de equilíbrio do preço de mercado atual. Além disso, o autor afirma que não só deve haver uma mudança nas expectativas, mas que esta mudança deve ser suficientemente grande para influenciar o comportamento do tomador da decisão.

A literatura sobre *value relevance* costuma fundamentar-se em duas teorias contábeis e definição de padrões para realizar inferências: a teoria *direct valuations*, que se fundamenta o lucro contábil na medição das mudanças ocorridas no valor de mercado das ações; e a teoria *inputs-to-equity-valuation*, que se apoia na ideia de que o papel da contabilidade

consiste em fornecer informação para investidores avaliarem o patrimônio da empresa (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

À luz dessas teorias, as equações de preço e retorno possuem a capacidade de captar o valor da empresa em função do lucro e do patrimônio líquido (OHLSON, 1995), sendo este um dos modelos mais usados para avaliar a relevância da informação. O *value relevance* e o seu uso são importantes para identificar se os números contábeis são úteis para a tomada de decisão dos investidores.

Nesse contexto, a literatura tem investigado o *value relevance* de um conjunto amplo de fatores, que incluem a prática de gerenciamento de resultados por *accruals* (HABIB, 2004), o valor relativo do fluxo de caixa livre (FUAD RAHMAN; MOHD-SALEH, 2008), os componentes dos ativos intangíveis (PACHECO; ROVER; VICENTE, 2018), a adoção das normas internacionais de contabilidade (ISABOKE; CHEN, 2019), boas práticas de governança corporativa (HABIB; AZIM, 2008), o *disclosure* e a gestão de riscos das empresas (SANTOS; COELHO, 2018), a realização de combinações de negócios (SOUZA; BORBA, 2017) e alteração/substituição de relatórios contábeis (MACEDO et al., 2011).

2.2 Qualidade da auditoria e relevância da informação contábil

Os serviços da auditoria independente são exigidos pelo mercado como dispositivos de monitoramento em decorrência dos potenciais conflitos de interesse entre investidores e gestores. Majoritariamente, a publicação das demonstrações contábeis auditadas representa uma resposta contratual de menor custo para mitigar os riscos relacionados ao conflito entre agentes (DEANGELO, 1981).

A figura do auditor independente, como uma terceira parte envolvida no processo que inclui a empresa e partes interessadas, torna o processo de tomada de decisão do investidor mais confiável, uma vez que o relatório do auditor indica se as demonstrações contábeis fornecem uma visão verdadeira e justa dos números contábeis. Nesse sentido, os auditores independentes têm papel fundamental de garantia, já que emitem opinião acerca dos relatórios financeiros, os tornando mais confiáveis (CARLIN; FINCH; LAILI, 2009).

Não obstante, para que a informação contábil seja relevante, é esperada que seja auditada para que exponha maior garantia de confiança e de fiel representação econômica da firma (WATKINS; HILLISON; MORECROFT, 2004). De modo geral, as empresas apresentam uma tendência por escolher empresas de auditoria independente com maior

qualidade dos seus serviços, pois são influenciadas pelo elevado grau de exigência por parte dos investidores (LEE; LEE, 2013).

A qualidade da auditoria pode ser avaliada a partir de duas dimensões de competência e independência percebidas pelo auditor independente (WATKINS; HILLISON; MORECROFT, 2004). Neste estudo, a discussão da qualidade da auditoria é realizada a partir dessas dimensões, levando-se em consideração as variáveis utilizadas neste estudo, a saber: relatório do auditor, rotatividade e tamanho da firma de auditoria.

A transmissão da opinião do auditor é realizada através do relatório de auditoria, que desempenha um papel essencial no processo de comunicação entre a empresa, representada pelos seus gestores, e os usuários da informação financeira (ITTONEN, 2012). A literatura enfatiza três razões importantes pelas quais o relatório do auditor pode influenciar o preço de mercado das ações, ou seja, o *value relevance* (ABDOLLAHI; PITENOEI; GERAYLI, 2020; ROBU; ROBU, 2015), quais sejam: *i*) o relatório do auditor pode conter informações que podem influenciar as estimativas e riscos dos fluxos de caixa e informações que podem ser relevantes para os acionistas; *ii*) o relatório do auditor pode apontar a existência de informações significativas acerca da continuidade das operações da empresa; *iii*) o tipo de comentário do auditor pode influenciar psicologicamente as decisões dos investidores na avaliação do preço das ações de uma empresa.

Dito isso, os investidores consideram o auditor independente como parte necessária ao processo de tomada de decisão, visto que sua opinião está diretamente relacionada com a confiabilidade da informação contábil, assim como reflete a real situação econômica da empresa (WATKINS; HILLISON; MORECROFT, 2004). Nesse sentido, espera-se uma relação positiva entre a qualidade da auditoria independente - representada, nesse caso, pelo seu relatório - e o *value relevance* do lucro e do patrimônio líquido. Diante do exposto, apresenta-se as seguintes hipóteses:

H_{1a} : Existe uma relação significativa e positiva entre o relatório não modificado do auditor independente e o *value relevance* do lucro por ação.

H_{1b} : Existe uma relação significativa e positiva entre o relatório não modificado do auditor independente e o *value relevance* do patrimônio líquido por ação.

Uma auditoria considerada independente permite que os investidores confiem amplamente nos números contábeis para a tomada de decisão. Nesse sentido, a confiabilidade das demonstrações contábeis é significativamente prejudicada quando a independência se

deteriora. De acordo com este autor, tal deterioração é possível, dentre vários motivos, quando não existe comitê de auditoria na empresa, quando um auditor é contratado por um ex-cliente ou quando o mandato da auditoria é longo. A literatura existente sobre o tema mostra que a independência afeta o *value relevance* e a confiabilidade dos números contábeis (BROOKS et al., 2017; CIMINI; MECHELLI; SFORZA, 2020).

Brooks et al. (2017), por exemplo, investigam a relação entre a qualidade da auditoria e a duração do mandato da firma de auditoria independente. Neste estudo, os autores descobriram que a qualidade da auditoria independente é menor quando a firma de auditoria permanece bastante tempo junto à empresa auditada, reduzindo, conseqüentemente, a proteção do investidor. Em outro estudo, Cimini, Mechelli e Sforza (2020) explicam que a deterioração da independência parece prevalecer quando aumenta o mandato da firma de auditoria.

Além disso, existem argumentos teóricos que justificam os resultados inconclusivos e controversos encontrados por inúmeros estudos acadêmicos sobre as conseqüências da rotatividade obrigatória de auditores (DATTIN, 2017), como no Brasil. Por exemplo, (BAMBER; BAMBER, 2009) Bamber e Bamber (2009) argumentam que quando há rotatividade de auditoria independente obrigatória, os investidores confiam menos nos números contábeis, devido à falta de familiaridade do novo auditor com o cliente. Em resumo, de acordo com o raciocínio de tais estudiosos, a rotatividade pode produzir uma perda de conhecimento específico do cliente, que potencialmente prejudica a eficácia e a qualidade da auditoria e leva, de forma conseqüente, os investidores a duvidar da confiabilidade dos números contábeis. Tendo em vista o exposto, apresenta-se as hipóteses relacionadas à rotatividade da empresa de auditoria e o *value relevance*:

H_{2a} : Existe uma relação significativa e negativa entre a rotatividade da empresa de auditoria e o *value relevance* do lucro por ação.

H_{2b} : Existe uma relação significativa e negativa entre a rotatividade da empresa de auditoria e o *value relevance* do patrimônio líquido por ação.

De modo geral, a literatura sugere que o relatório do auditor e a rotatividade da firma de auditoria transparecem, respectivamente, as dimensões de competência e de independência do auditor (WATKINS; HILLISON; MORECROFT, 2004; BROOKS et al., 2017; CIMINI; MECHELLI; SFORZA, 2020). O tamanho da firma de auditoria, por outro lado, representa ambas concomitantemente as dimensões de competência e de independência. Por exemplo, DeAngelo (1981) argumenta que a qualidade da auditoria está positivamente

relacionada com o tamanho da firma de auditoria, porque os auditores com uma carteira maior de clientes apresentam maiores riscos econômicos em caso de falhas de auditoria.

Com relação à confiabilidade das informações contábeis, as demonstrações contábeis auditadas por grandes firmas podem ser mais fielmente representativas em termos de integridade, de neutralidade e de isenção de erros, quando comparadas com as demonstrações auditadas por firmas de auditoria menores. Nesse sentido, firmas maiores de auditoria fornecem um nível mais elevado de asseguração, uma vez que garante que os relatórios financeiros sejam neutros entre as partes interessadas (LEE; LEE, 2013).

Assim, grandes firmas de auditoria podem ser um dos fatores que contribuem positivamente para o processo de tomada de decisão dos investidores, impactando os preços no mercado de ações (ABDOLLAHI; PITENOEI; GERAYLI, 2020). A escolha de uma grande firma de auditoria independente implica em efeitos sobre o preço das ações da empresa auditada, uma vez que a auditoria transparece maior confiabilidade para os investidores em virtude de esta ser amplamente conhecida no mercado (ROBU; ROBU, 2015). Portanto, pode-se concluir que o tamanho da firma de auditoria está positivamente associado ao *value relevance* das informações contábeis. Assim, desenvolve-se as seguintes hipóteses:

H_{3a}: Existe uma relação significativa e positiva entre o tamanho da empresa de auditoria e o *value relevance* do lucro por ação.

H_{3b}: Existe uma relação significativa e positiva entre o tamanho da empresa de auditoria e o *value relevance* do patrimônio líquido por ação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

Este estudo parte da estrutura básica da revisão de literatura, a fim de identificar os trabalhos sobre os efeitos da qualidade da auditoria independente no *value relevance* das informações contábeis. Para responder o problema de pesquisa, através do qual se busca investigar o efeito da qualidade auditoria independente no *value relevance* da informação contábil, utilizou-se a abordagem metodológica empírica. Pesquisas com essa abordagem utilizam técnicas de coleta, tratamento e análise de dados notadamente quantitativos, concentrando-se em métodos que investigam a relação de causa e efeito entre as variáveis.

Considerando a amplitude de tipologias que classificam as pesquisas científicas, este estudo utiliza aquela proposta por Collis e Hussey (2005). Conforme os autores, as pesquisas podem ser classificadas quanto aos objetivos, à coleta e ao exame dos dados e à amplitude dos resultados (COLLIS; HUSSEY, 2005). Quanto aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, pois busca, *a priori*, caracterizar as qualificações da auditoria independente – relatório do auditor, rotatividade e tamanho da firma de auditoria – e o *value relevance* das informações contábeis.

Com relação aos procedimentos adotados, ou à abordagem ao problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que utiliza instrumentos estatísticos no tratamento dos dados. Estes, por sua vez, foram coletados nas demonstrações financeiras e no formulário de referência, ambos disponibilizados no *website* da B3 S/A. Por conta da natureza das variáveis do estudo, a pesquisa também se classifica como documental, uma vez que se utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências, que não foram tratados analiticamente.

Quanto à amplitude dos resultados, as evidências desta pesquisa se limitam às empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3 S/A, restringindo-se a uma análise no ano de 2020. Apesar dessa limitação, os resultados da pesquisa podem ser comparados com os achados de outros estudos e equiparados aos estudos desenvolvidos em mercados emergentes, permitindo compreender a influência da qualidade da auditoria independente no *value relevance* do lucro e do patrimônio líquido.

3.2 Seleção da amostra

A população deste estudo é representada por todas as empresas de capital aberto listadas na B3 S/A no ano de 2020, que somam 471 observações na data inicial da coleta (24 de maio de 2021). Para a construção da amostra, foram consideradas apenas as empresas com as informações disponíveis nas bases de dados no ano de 2020. Além disso, foram excluídas as empresas cujos dados se encontravam nas extremidades menor ou maior da distribuição, sendo consideradas *outliers*. Foi utilizado o algoritmo bacon, que calcula a distância de Mahalanobis, para identificar os *outliers*. A Tabela 1 demonstra a seleção da amostra e sua distribuição setorial.

Tabela 1 – Processo de seleção da amostra

PAINEL A: Seleção da amostra		
Descrição dos procedimentos	Observações	
Amostra inicial em 31/12/2020	471	
Menos: Empresas com dados ausentes	(130)	
Menos: Empresas cujos dados são <i>outliers</i>	(35)	
Amostra final	306	
PAINEL B: Distribuição setorial da amostra		
Setor	Observações	Percentual
Bens industriais	41	13,4
Comunicações	6	2,0
Consumo cíclico	75	24,5
Consumo não cíclico	20	6,5
Financeiro	55	18,0
Materiais básicos	20	6,5
Petróleo, gás e bicomcombustíveis	12	3,9
Saúde	20	6,5
Tecnologia da informação	14	4,6
Utilidade pública	41	13,4
Outros	2	0,7
Total	306	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A amostra final representa 65% da amostra inicial, excluídas as empresas com dados ausentes e com dados considerados *outliers*. A amostra está distribuída em onze setores, sendo os mais representativos: consumo cíclico (24,5%), financeiro (18,0%), utilidade pública (13,4%) e materiais básicos (13,4%).

3.4 Modelo e análise de dados

A qualidade da auditoria independente, como informação pode não estar integralmente contemplada no valor das empresas, para isso utilizou-se o modelo de Feltham e Ohlson (1995), que assume o valor de mercado como função do patrimônio líquido e do lucro líquido, conforme Equação 1:

$$P = \beta_0 + \beta_1 PLA + \beta_2 LPA + \varepsilon \quad (1)$$

Onde: P : Preço da ação da empresa quatro meses após o final de 2020, PLA : Patrimônio líquido por ação da empresa no final de 2020, LPA : Lucro líquido por ação da empresa no final de 2020, ε é o termo de erro.

Para estimar o efeito das informações contidas no relatório do auditor, na rotatividade e no tamanho da firma de auditoria, bem como as interações entre estas e as informações nas demonstrações contábeis (patrimônio líquido por ação e lucro líquido por ação), o estudo propõe os seguintes modelos para análise:

$$P = \beta_0 + \beta_1 PLA + \beta_2 LPA + \beta_3 PAR + \beta_4 PLA * PAR + \beta_5 LPA * PAR + \beta_6 SET + \varepsilon \quad (2)$$

$$P = \beta_0 + \beta_1 PLA + \beta_2 LPA + \beta_3 ROT + \beta_4 PLA * ROT + \beta_5 LPA * ROT + \beta_6 SET + \varepsilon \quad (3)$$

$$P = \beta_0 + \beta_1 PLA + \beta_2 LPA + \beta_3 BIG4 + \beta_4 PLA * BIG4 + \beta_5 LPA * BIG4 + \beta_6 SET + \varepsilon \quad (4)$$

Onde: P : Preço da ação da empresa quatro meses após o final de 2020, PLA : Patrimônio líquido por ação da empresa no final de 2020, LPA : Lucro líquido por ação da empresa no final de 2020, PAR : Relatório do auditor referente ao demonstrativo contábil consolidado da empresa no final de 2020, ROT : Troca da firma de auditoria no ano de 2020, $BIG4$: Tamanho da firma de auditoria para a empresa no ano de 2020, SET : Setor da firma no ano de 2020.

Todos os dados utilizados neste estudo foram coletados no *website* da B3 S/A. Na aba "Principal" foram coletados o nome de pregão e informações relacionadas ao setor que a firma está classificada. As informações relacionadas à auditoria independente - como a identificação e a troca da firma de auditoria - foram coletadas no Formulário de Referência, documento compulsório fornecido pelas empresas listadas na B3 S/A em conexão com suas demonstrações financeiras. O relatório dos auditores foi coletado nas próprias demonstrações financeiras das empresas, publicadas no *website* da B3 S/A.

Por sua vez, os dados contábeis - como patrimônio líquido e lucro líquido - também foram coletados no Formulário de Referência, no tópico "Informações Financeiras". Os preços das ações das empresas também foram coletados no *website* da B3 S/A, em conjunto com os *websites* Google® e Yahoo Finance®. Em posse das referidas informações, calculou-se o patrimônio líquido por ação (PLA), lucro líquido por ação (LPA).

O relatório do auditor, a rotatividade e o tamanho da firma de auditoria são variáveis *dummy*. Em relação ao relatório do auditor independente, atribuiu-se 1 (um) para o relatório não modificado e 0 (zero), em caso contrário. Para a variável rotatividade, atribuiu-se 1 (um) quando há troca da firma de auditoria e 0 (zero) em caso contrário. Por fim, para a variável tamanho, atribuiu-se 1 (um) para a empresa que é auditada por uma das quatro maiores firmas de auditoria (*KPMG, Deloitte, Ernst & Young - EY e Pricewaterhousecoopers - PwC*) e 0 (zero), em caso contrário.

Por fim, a análise de regressão linear múltipla com estimadores robustos para heterocedasticidade foi aplicada para verificar a relação entre a qualidade da auditoria - medida pelo relatório do auditor, pela rotatividade e pelo tamanho da firma de auditoria - e o *value relevance* do lucro líquido e do patrimônio líquido. Os testes foram aplicados no software *Stata*®.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estudo tem como objetivo examinar a relevância da qualidade da auditoria independente a partir das dimensões de competência e independência. Foram explorados os efeitos destes atributos da auditoria independente – relatório do auditor, rotatividade e tamanho da firma de auditoria – na relação entre o lucro por ação, o patrimônio líquido por ação e o preço das ações.

Anteriormente ao exame da estimação das variáveis da auditoria independente no preço das ações para verificar o seu *value relevance*, realizou-se a análise descritiva dos dados, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Análise descritiva

	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	SD
<i>P</i>	306	24,45	18,26	0,88	111,37	20,65
<i>PLA</i>	306	10,59	8,15	-61,60	81,52	15,45
<i>LPA</i>	306	0,97	0,65	-9,41	13,44	2,94
<i>PAR</i>	306	0,74	1,00	0,00	1,00	0,44
<i>ROT</i>	306	0,24	0,00	0,00	1,00	0,43
<i>BIG4</i>	306	0,71	1,00	0,00	1,00	0,45

Legenda: *P* representa o preço da ação 4 meses após a divulgação do resultado em 31/12/2020, *PLA* representa o patrimônio líquido por ação, *LPA* representa o lucro por ação, *PAR* relatório não modificado do auditor independente, *ROT* rotatividade da firma de auditoria, *BIG4* tamanho da firma de auditoria, N: total de observações, SD: desvio padrão (do inglês, *Standard Deviation*).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme apresentado na Tabela 2, percebe-se uma elevada variabilidade dos dados relativos ao preço da ação (*P*), tendo em vista o valor mínimo em R\$0,88 e o máximo em R\$111,37. Esta variabilidade era esperada visto a pluralidade de empresas e a diversidade de setores presentes na B3 S/A. Como consequência, o desvio padrão desta variável é de R\$20,65. Em relação às medidas de tendência central, sua mediana é R\$18,26, tendo sido menor que a média, que ficou em R\$24,45, indicando assim a dispersão e heterogeneidade da amostra, conforme mencionado anteriormente.

As variáveis contábeis, como o *PLA* e o *LPA*, apresentaram médias de R\$10,59 e R\$0,97, respectivamente. Para essas variáveis, os valores mínimos ficaram negativos pelo fato de se ter na amostra final, empresas que declararam patrimônio líquido negativo (um possível

passivo a descoberto) e/ou prejuízo no resultado. Ainda em relação ao *PLA* e ao *LPA*, os resultados mostram que a média foi superior à mediana. Esse resultado sugere que as empresas da amostra apresentaram, indiretamente, resultados negativos e acumulados no ano de 2020, consequência da pandemia do Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

Em relação a variável *PAR*, o valor médio indica que 74% das empresas da amostra têm o relatório não modificado, ou seja, sem qualquer tipo de ressalva. Para a variável *ROTA* a média indica que 24% das empresas da amostra final trocaram de auditor na data-base estudada. E, por fim, para a variável de tamanho da auditoria (*BIG4*), o valor médio, apontado na Tabela 2, indica que 71% das empresas da amostra final, são auditadas pelo grupo das quatro maiores empresas de auditoria do mundo.

Em relação às variáveis de auditoria, verificou-se que os relatórios reportados, em sua maioria enquadram-se em sem ressalva e sem ênfase. Contudo, verificou-se a existência de relatórios com negativa de opinião ou com opinião adversa.

Ao mesmo tempo, foi encontrado, em relação a variável de rotatividade, diversos motivos para que as empresas trocassem de firma de auditoria, desde redução de custos, até motivos relacionados a *compliance*. Entretanto, parte representativa das trocas de auditor independente foram motivadas pelo artigo 31 da Instrução 308/1999 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Finalmente, em relação ao tamanho da firma de auditoria, nota-se que a grande maioria de empresas são auditadas pelo grupo das quatro maiores (*KPMG, Deloitte, Ernst & Young - EY e Pricewaterhousecoopers - PwC*), contudo foram encontradas empresas auditadas pelas duas empresas que ocupam os lugares seguintes ao referido grupo, como *Grant Thornton* e *BDO*.

Após a descrição estatística dos dados, recorreu-se à análise de correlação entre as variáveis do estudo. A matriz de correlação está disposta na Tabela 3. Classificou-se o coeficiente de correlação entre as variáveis a partir dos quartis, em que: até o limite de 0,25 classificou-se a correlação como baixa, entre 0,25 e 0,50 classificou-se a correlação como média-baixa, entre 0,50 e 0,75 classificou-se a correlação como média-alta e a partir de 0,75 classificou-se a correlação como alta.

Tabela 3 – Matriz de correlação

	<i>P</i>	<i>PLA</i>	<i>LPA</i>	<i>PAR</i>	<i>ROTA</i>	<i>BIG4</i>
<i>P</i>	1,00					

<i>PLA</i>	0,41***	1,00				
<i>LPA</i>	0,40***	0,51***	1,00			
<i>PAR</i>	0,10*	0,10*	0,00	1,00		
<i>ROT</i>	0,06	-0,01	-0,02	-0,06	1,00	
<i>BIG4</i>	0,09	0,21***	0,11*	0,28***	0,20***	1,00

Legenda: *Pre* representa o preço da ação 4 meses após a divulgação do resultado em 31/12/2020, *PLA* representa o patrimônio líquido por ação, *LPA* representa o lucro por ação, *PAR* relatório não modificado do auditor independente, *ROT* rotatividade da firma de auditoria, *BIG4* tamanho da firma de auditoria. *, ** e *** representam níveis de significância de 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir da Tabela 3 observa-se que algumas variáveis apresentam correlações significativas. No entanto, as magnitudes dos coeficientes de correlação são modestas. Não surpreendentemente, a correlação mais alta ocorre entre *PLA* e *LPA* (Coef.: 0,51, $p < 0,01$). Estas duas variáveis se trata de indicadores contábeis, que apesar de demonstrarem valores diferentes, ambas se referem à saúde financeira da empresa, por isso apresentam similaridade.

O preço da ação apresentou uma correlação positiva e moderada com o *PLA* (Coef.: 0,41, $p < 0,01$) e com o *LPA* (Coef.: 0,40, $p < 0,01$). Em relação às variáveis de auditoria independente, apenas o *PAR* apresentou correlação positiva com o preço da ação, contudo fraca (Coef.: 0,10, $p < 0,10$). Conforme Abdollahi, Pitenoei e Gerayli (2020), o relatório do auditor pode influenciar psicologicamente as decisões dos investidores na avaliação do preço das ações de uma empresa, bem como o lucro reportado.

Em relação aos números contábeis e as variáveis de auditoria, o *PAR* apresentou uma correlação positiva, contudo fraca com o *PLA* (Coef.: 0,10, $p < 0,10$). Enquanto a *ROT* não apresentou correlação com nenhuma das variáveis do estudo, empresas auditadas por *BIG4* apresentou correlação com todas as variáveis, exceto o preço da ação. Todas as correlações se mostraram estatisticamente significativas, contudo, fracas.

Os resultados da análise de regressão estão apresentados na Tabela 4, cujas estimações fornecem subsídios para rejeitar ou não as hipóteses deste estudo. Todos os modelos estimados se mostraram significativos ($p < 0,01$). Além disso, a qualidade de ajuste dos modelos (R^2) foi em média 61,01%. Acerca deste indicador é notado que a qualidade do ajuste dos modelos subsequentes é levemente aumentada na medida que se adiciona novas variáveis em relação ao modelo anterior.

Tabela 4 – Análise de regressão

<i>P</i>	<i>Modelo (1)</i>	<i>Modelo (2)</i>	<i>Modelo (3)</i>	<i>Modelo (4)</i>
<i>PLA</i>	1,10***	1,24***	1,02***	1,91***
<i>LPA</i>	4,27***	0,21	5,22***	-1,23
<i>PAR</i>		3,80		
<i>PLA * PAR</i>		-0,22		
<i>LPA * PAR</i>		5,08***		
<i>ROT</i>			-1,02	
<i>PLA * ROT</i>			0,58	
<i>LPA * ROT</i>			-7,68***	
<i>BIG4</i>				6,75*
<i>PLA * BIG4</i>				-0,91
<i>LPA * BIG4</i>				6,53***
<i>Constante</i>	4,31	-5,85	5,70	-1,11
<i>Setor</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>	<i>Sim</i>
<i>Estatística F</i>	37,68***	34,04***	34,23***	34,53***
<i>R²</i>	60,27%	61,11%	61,24%	61,44%
<i>R² Ajustado</i>	58,82%	59,31%	59,45%	59,67%
<i>Observações (n)</i>	306	306	306	306

Legenda: *P* representa o preço da ação 4 meses após a divulgação do resultado em 31/12/2020, *PLA* representa o patrimônio líquido por ação, *LPA* representa o lucro por ação, *PAR* relatório não modificado do auditor independente, *ROT* rotatividade da firma de auditoria, *BIG4* tamanho da firma de auditoria.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à análise da relevância informacional do *PLA* e *LPA* (ver Modelo 1), percebe-se que ambas as variáveis são consideradas informativas, impactando positiva e significativamente o preço por ação ($p < 0,01$). Convém destacar que o lucro líquido por ação, possivelmente por ser uma variável que demonstra o resultado ou o desempenho da empresa, é considerado pelo mercado como mais relevante que o patrimônio líquido por ação. Isso pode ser observado a partir dos coeficientes das variáveis independentes do Modelo 1, uma vez que o preço por ação (Coef.: 4,27, $p < 0,01$) tem um efeito 3,88 vezes maior que o patrimônio líquido (Coef.: 1,10, $p < 0,01$).

Em relação ao *value relevance* do relatório do auditor (ver Modelo 2), os resultados mostram que esta variável parece não ser significativa para o mercado acionário quando

analisada individualmente. A variável $PLA * PAR$ não se mostrou significativa para afetar o preço das ações. Entretanto, a variável $LPA * PAR$ é positiva, conforme previsto, e estatisticamente significativo (Coef.: 5,08, $p < 0,01$), o que indica uma relação positiva significativa entre o relatório do auditor e o *value relevance*.

Diante do exposto, não apresentou-se evidências para rejeitar a hipótese de relação positiva e significativa entre o relatório não modificado do auditor independente e o *value relevance* do lucro por ação (H_{1a}), contudo rejeita-se a hipótese de relação positiva e significativa entre o relatório não modificado do auditor e o *value relevance* do patrimônio líquido por ação (H_{1b}). Nota-se, ainda no Modelo 2, que o coeficiente do lucro por ação não é significante, isso pode ser esperado dado a inclusão de novas variáveis na estimação, que, apesar de elevar a qualidade do ajuste do modelo (R^2), acaba acarretando perturbações nas interpretações dos coeficientes. O mesmo ocorre nas estimações realizadas em relação à variável $BIG4$ (ver Modelo 4).

Os resultados acerca da relevância do relatório do auditor são convergentes segundo a ótica de alguns estudiosos. Watkins, Hillison e Morecroft (2004), por exemplo, afirmam que a opinião do auditor independente está diretamente relacionada com a confiabilidade da informação contábil, assim refletindo a verdadeira situação econômica da empresa. Não obstante, o processo de decisão dos investidores pode ser afetado pelo relatório dos auditores independentes, já que estes têm papel fundamental de garantia na produção de relatórios financeiros confiáveis (CARLIN; FINCH; LAILI, 2009).

Quanto ao *value relevance* da rotatividade da firma de auditoria (ver Modelo 3), os resultados evidenciam que esta variável individualmente não apresenta valor informativo para o mercado acionário (Coef.: -1,02, $p > 0,10$). Todavia, a variável $LPA * ROT$ torna o lucro menos informativo, refletindo negativamente no preço por ação da empresa (Coef.: -7,68, $p < 0,01$). Ou seja, a rotatividade do auditor independente reduz o *value relevance* do lucro por ação. O mesmo não ocorre com a variável $PLA * ROT$ (Coef.: 0,58, $p > 0,01$).

Esse resultado sugere que o mercado expõe cautela quanto às empresas que trocaram suas firmas de auditoria, uma vez que o mercado pode perceber que estes auditores precisarão se familiarizar com os negócios e os processos do seu novo cliente (CIMINI; MECHELLI; SFORZA, 2020). Ou como citado por Bamber e Bamber (2009), que afirmam que quando há rotatividade de auditoria independente obrigatória, os investidores confiam menos nos números contábeis, devido à falta de familiaridade do novo auditor com o cliente. Conforme exposto, os resultados expressam que a rotatividade das empresas de auditoria

apresenta relação negativa e significativa com o *value relevance* do lucro por ação. Dessa forma, não se rejeita a hipótese H_{2a} e rejeita-se H_{2b} .

Quanto ao *value relevance* do tamanho da firma de auditoria (ver Modelo 4), os resultados mostram que empresas auditadas por *BIG4* tem seu preço por ação afetado positivamente (Coef.: 6,75, $p < 0,10$). De forma semelhante, os resultados evidenciam que a variável $LPA * BIG4$ aumenta o *value relevance* do lucro por ação (Coef.: 6,53, $p < 0,01$). Esses achados mostram que os investidores percebem que uma empresa auditada por uma das maiores firmas de auditoria (*KPMG*, *Deloitte*, *Ernst & Young - EY* ou *Pricewaterhousecoopers - PwC*) agrega relevância informacional aos lucros.

As firmas de auditoria transpassam explicitamente para o mercado as dimensões de competência e de independência do auditor. Firmas de auditoria apresentam maior qualidade, porque os auditores com uma carteira maior de clientes apresentam maiores riscos econômicos em caso de falhas de auditoria (DEANGELO, 1981). Além disso, firmas maiores de auditoria fornecem um nível mais elevado de garantia, uma vez que garante que os relatórios financeiros sejam neutros entre as partes interessadas (LEE; LEE, 2013).

Diante dos resultados apresentados, não foram apresentadas evidências para rejeitar a hipótese de que há uma relação positiva entre o tamanho da empresa de auditoria e o *value relevance* do lucro líquido por ação (H_{3a}). Por outro lado, rejeita-se a hipótese de que o tamanho da firma de auditoria tem relação positiva e significativa com o *value relevance* do patrimônio líquido por ação (H_{3b}).

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve o objetivo de examinar a relevância da qualidade da auditoria independente, avaliando o efeito do relatório do auditor e dos atributos da firma de auditoria, a partir das dimensões de competência e independência do auditor. Para tanto, partiu-se do levantamento bibliográfico sobre os efeitos da qualidade da auditoria independente no *value relevance* das informações contábeis, bem como foram coletados dados nas demonstrações financeiras e no formulário de referência de 306 empresas brasileiras de capital aberto listadas no *website* da B3 S/A no ano de 2020. Foi aplicada a análise de regressão linear múltipla para verificar a relação entre a qualidade da auditoria e o *value relevance* do lucro líquido e do patrimônio líquido.

Os resultados do estudo demonstraram uma elevada variabilidade dos dados relativos ao preço da ação. Verificou-se que, dos relatórios de auditoria, 74% enquadraram-se em relatórios não modificados. Da amostra final, 24% das empresas trocaram de firma de auditoria na data-base estudada, motivadas em sua grande maioria pelo artigo 31 da Instrução 308/1999 da CVM, o qual remonta ao rodízio de auditoria obrigatório. Não obstante, foi percebido que 71% das empresas são auditadas pelo grupo das quatro maiores firmas de auditoria (*KPMG, Deloitte, Ernst & Young - EY e Pricewaterhousecoopers - PwC*).

Os resultados mostraram que todas as correlações se mostraram estatisticamente significativas, contudo, fracas, apresentando correlações mais elevadas entre o *PLA* e o *LPA*. O preço da ação apresentou uma correlação positiva e moderada com o *PLA* e com o *LPA*. O *PAR* apresentou correlação positiva com o preço da ação, contudo fraca. Enquanto a *ROT* não apresentou correlação com nenhuma das variáveis do estudo, empresas auditadas por *BIG4* apresentou correlação com todas as variáveis, exceto o preço da ação.

Os resultados da análise de regressão mostraram que todos os modelos estimados foram significativos. Quanto à análise da relevância informacional do *PLA* e do *LPA*, percebeu-se que ambas as variáveis impactam positiva e significativamente o preço por ação, tendo o lucro líquido por ação maior relevância que o patrimônio líquido por ação. Em relação ao *value relevance* do relatório do auditor, os resultados mostraram que esta variável parece não ser significativa para o mercado acionário quando analisada individualmente. Entretanto, a variável $LPA * PAR$ é positiva, indicando uma relação positiva entre o relatório do auditor e o *value relevance* do lucro.

Quanto ao *value relevance* da rotatividade da firma de auditoria, os resultados evidenciaram que esta variável individualmente não apresenta valor informativo para o

mercado acionário. Todavia, a variável $LPA * ROT$ torna o lucro menos informativo, refletindo negativamente no preço por ação da empresa. Quanto ao *value relevance* do tamanho da firma de auditoria, os resultados mostraram que empresas auditadas por *BIG4* tem seu preço por ação afetado positivamente. De forma semelhante, os resultados evidenciam que a variável $LPA * BIG4$ aumenta o *value relevance* do lucro por ação.

Fundamentando-se na literatura de *value relevance* de auditoria independente, levantou-se seis hipóteses relativas distribuídas em relação ao relatório do auditor, à rotatividade e ao tamanho da auditoria. Com base nos resultados, confirmaram-se as hipóteses de que o relatório não modificado do auditor e o tamanho da firma de auditoria melhoram a relevância dos lucros (H_{1a} e H_{3a} , respectivamente). Confirma-se ainda a hipótese de que a troca da firma de auditoria reduz a relevância dos lucros (H_{2a}). Por outro lado, refutam-se as hipóteses relacionadas à relevância do patrimônio líquido das empresas (H_{1b} , H_{2b} e H_{3b}).

A pesquisa contribui ao investigar se o relatório do auditor independente, a rotatividade e o tamanho da auditoria são relevantes e, com isso, influenciar as decisões dos investidores. Os resultados permitem questionar os efeitos da auditoria no lucro e no patrimônio líquido e, por consequência, no valor de mercado das empresas. Com esses resultados, é possível que, ao investigar o valor intrínseco das empresas, leve-se em consideração a qualidade da auditoria independente, notadamente relacionada à sua competência e sua independência.

Este trabalho apresentou algumas limitações. Em primeiro lugar, a indisponibilidade de dados impossibilitou uma análise que inclui um número maior de empresas para avaliar a relevância da auditoria. Em segundo lugar, a pesquisa se limitou ao ano de 2020, período considerado atípico em razão da pandemia do Covid-19. Por fim, os resultados devem ser interpretados com cautela, já que se limitam à amostra investigada e às decisões metodológicas tomadas para a realização deste estudo.

No que tange às futuras pesquisas, sugere-se explorar o *value relevance* e a auditoria ao longo de um período para confirmar a relação entre as variáveis e, com isso, reduzir um possível viés dos achados desta pesquisa. Além disso, sugere-se incluir outras variáveis de auditoria, como, por exemplo, a remuneração dos auditores independentes, o gênero do sócio de auditoria e o tempo de relacionamento com a firma de auditoria (*tenure*).

REFERÊNCIAS

- ABDOLLAHI, A.; PITENOEI, Y. R.; GERAYLI, M. S. Auditor's report, auditor's size and value relevance of accounting information. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 21, n. 4, p. 721–739, 2020.
- AL-DHAMARI, R. A. A.; CHANDREN, S. Audit partners gender, auditor quality and clients value relevance. **Global Business Review**, v. 19, n. 4, p. 1–16, 2018.
- ALFRAIH, M. M. The role of audit quality in firm valuation: Evidence from an emerging capital market with a joint audit requirement. **International Journal of Law and Management**, v. 58, n. 5, p. 575–598, 2016.
- BALL, R.; BROWN, P. An empirical of accounting income numbers. **Journal of Accounting Research**, v. 6, n. 2, p. 159–178, 1968.
- BAMBER, E. M.; BAMBER, L. S. Discussion of “mandatory audit partner rotation, audit quality, and market perception: Evidence from Taiwan”. **Contemporary Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 393–402, 2009.
- BARTH, M. E.; BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1–3, p. 77–104, 2001.
- BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467–498, 2008.
- BEAVER, W. H. The information content of annual earnings announcements. **Journal of Accounting Research**, v. 6, p. 67–92, 1968.
- BECKER, C. L.; DEFOND, M. L.; JIAMBALVO, J.; SUBRAMANYAM, K. R. The effect of audit quality on earnings management. **Contemporary Accounting Research**, v. 15, n. 1, p. 1–24, 1998.
- BEISLAND, L. A. A review of the value relevance literature. **The Open Business Journal**, v. 2, n. 1, p. 7–27, 2009.
- BROOKS, L. Z.; CHENG, C. S. A.; JOHNSON, J. A.; REICHELTL, K. J. Estimates of optimal audit firm tenure across different legal regimes. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 32, n. 1, p. 3–39, 2017.
- CARLIN, T. M.; FINCH, N.; LAILI, N. H. Investigating audit quality among Big 4 Malaysian firm. **Asian Review of Accounting**, v. 17, n. 2, p. 96–114, 2009.
- CHOI, B. B.; LEE, D.; PARK, Y. Corporate social responsibility, corporate governance and earnings quality: Evidence from Korea. **Corporate Governance: An International Review**, v. 21, n. 5, p. 447–467, 2013.

- CHOW, C. W. The demand for external auditing: Size, debt and ownership influences. **The Accounting Review**, v. 57, n. 2, p. 272–291, 1982.
- CIMINI, R.; MECHELLI, A.; SFORZA, V. Auditor independence and value relevance in the european banking sector: Do investor protection environment and corporate governance matter? **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, p. 1–24, 2020.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. [s.l.] : Bookman, 2005.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2), de 01 de novembro de 2019. **Estrutura conceitual para relatório financeiro**. 2019. Recuperado em 24 de agosto, 2021, de <http://www.cpc.org.br/CPC>.
- DATTIN, C. F. Developments in France regarding the mandatory rotation of auditors: Do they enhance auditors' independence? **Accounting History**, v. 22, n. 1, p. 44–66, 2017.
- DEANGELO, L. E. Auditor size and audit fees. **Journal of Accounting and Economics**, v. 3, n. 3, p. 183–199, 1981.
- DEFOND, M.; ZHANG, J. A review of archival auditing research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 58, n. 2–3, p. 275–326, 2014.
- DUMONTIER, P.; RAFFOURNIER, B. Accounting and capital markets: a survey of the European evidence. **European Accounting Review**, v. 11, n. 1, p. 119–151, 2002.
- EBAID, I. E. S. The value relevance of accounting-based performance measures in emerging economies: The case of Egypt. **Management Research Review**, v. 35, n. 1, p. 69–88, 2012.
- FUAD RAHMAN, A.; MOHD-SALEH, N. The effect of free cash flow agency problem on the value relevance of earnings and book value. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 6, n. 1, p. 75–90, 2008.
- GUL, F. A.; TSUI, J.; DHALIWAL, D. S. Non-audit services, auditor quality and the value relevance of earnings. **Accounting and Finance**, v. 46, n. 5, p. 797–817, 2006.
- HABIB, A. Impact of earnings management on value-relevance of accounting information: Empirical evidence from Japan. **Managerial Finance**, v. 30, n. 11, p. 1–15, 2004.
- HABIB, A.; AZIM, I. Corporate governance and the value-relevance of accounting information: Evidence from Australia. **Accounting Research Journal**, v. 21, n. 2, p. 167–194, 2008.
- HAKIM, F.; OMRI, M. A. Quality of the external auditor, information asymmetry, and bid-ask spread: Case of the listed Tunisian firm. **International Journal of Accounting and Information Management**, v. 18, n. 1, p. 5–18, 2010.

- HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1–3, p. 3–75, 2001.
- HOPE, O. K.; LANGLI, J. C.; THOMAS, W. B. Agency conflicts and auditing in private firms. **Accounting, Organizations and Society**, v. 37, n. 7, p. 500–517, 2012.
- ISABOKE, C.; CHEN, Y. IFRS adoption, value relevance and conditional conservatism: evidence from China. **International Journal of Accounting and Information Management**, v. 27, n. 4, p. 529–546, 2019.
- ITTONEN, K. Market reactions to qualified audit reports: Research approaches. **Accounting Research Journal**, v. 25, n. 1, p. 8–24, 2012.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305–360, 1976.
- MACEDO, M. A. DA S. et al. Análise do impacto da substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do value-relevance. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 299–318, 2011.
- MACEDO, M. A. DA S. et al. Impacto de mecanismos de auditoria na precificação de ações: evidências sob a perspectiva da relevância e da tempestividade para o ano de 2020 no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 3, p. 127–144, 2014.
- OHLSON, J. A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, n. 2, p. 661–687, 1995.
- PACHECO, J.; ROVER, S.; VICENTE, E. F. R. Value relevance do nível de evidenciação do ativo intangível nas companhias de capital aberto brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 37, p. 178–199, 2018.
- REYNOLDS, J. K.; FRANCIS, J. R. Does size matter? The influence of large clients on office-level auditor reporting decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 30, n. 3, p. 375–400, 2000.
- ROBU, A. M.; ROBU, I.-B. The value relevance of audit report under IFRS in the case of romanian listed companies. **Entrepreneurship, Business and Economics**, v. 2, p. 3–15, 2016.
- ROBU, M. A.; ROBU, I. B. The Influence of the audit report on the relevance of accounting information reported by listed romanian companies. **Procedia Economics and Finance**, v. 20, n. 15, p. 562–570, 2015.
- SANTOS, J. G. C. DOS; COELHO, A. C. Value-relevance do disclosure: fatores e gestão de riscos em firmas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 78, p. 390–

404, 2018.

SOUZA, M. M. DE; BORBA, J. A. Value relevance do nível de disclosure das combinações de negócios e do goodwill reconhecido nas companhias de capital aberto brasileiras.

Revista Contabilidade & Finanças, v. 28, n. 73, p. 77–92, 2017.

WATKINS, A. L.; HILLISON, W.; MORECROFT, S. E. Audit quality: a synthesis of theory and empirical evidence. **Journal of Accounting Literature**, v. 23, p. 153–193, 2004.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Agency problems, auditing, and the theory of the firm: Some evidence. **The Journal of Law and Economics**, v. 26, n. 3, p. 613–633, 1983.